

RECADO DE PARIS

PARIS, agosto — A cronista Carmen Tessier, de "France-Soir", conta, agora, uma história que teria acontecido ao escritor Georges Duhamel quando de sua passagem pelo Rio:

"Georges Duhamel teve recentemente, durante alguns instantes, a convicção de que os vendedores de legumes e frutas do Rio de Janeiro conhecem a fundo a literatura francesa e seus (mais brilhantes) representantes.

Visitando o mercado da capital brasileira, em companhia de um secretário de embaixada, o pai dos "Pasquier", viu-se subitamente rodeado por uma multidão de comerciantes, ao mesmo tempo respeitosa e entusiastas. Espontaneamente eles lhe ofereciam as mais belas coisas de suas quitandas, e se o nosso acadêmico tivesse de trazer para a França todas as mangas, mamões e abacaxis que lhe davam, teriam de fretar um cargueiro especial.

Duhamel mostrou-se comovido e eternecido por essas tocantes provas de simpatia, até que seu gula descobriu que ele estava sendo confundido com o prefeito do Rio, general Mendes de Moraes. Com efeito, o general Mendes de Moraes goza de uma calvície tão notável como a de Duhamel, e, tendo sido adido à embaixada de Paris, fala o francês quando, em uma de suas visitas de inspeção improvisadas, não quer ser compreendido pelos que o rodeiam".

* * *

Antonina Valentin escreve sobre os amores de Goya e a duquesa de Alba. Vale a pena tomar nota do nome inteiro dessa mulher espantosa, esplêndida: dona Maria del Pilar Teresa Cayetana, e também do nome de seu marido: Don José Alvarez de Toledo Osorio Perez de Guzman el Bueno, marquês de Villafraanca, duque de Fernandina y Medinandonia. Também deste depoimento de um viajante francês sobre a duquesa: "Quando ela passa todo mundo se põe na janela, e mesmo as crianças param de brincar para contemplá-la. A duquesa de Alba não tem um só fio de cabelo na cabeça que não provoque o desejo".

9.8.50

R. B.